

# Antônio Carlos melhora depois de congestão pulmonar

São Paulo — José Carlos Brasil

SÃO PAULO — O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, estava melhor ontem à noite — mostrou-se alegre e conversou com o deputado Luís Eduardo Magalhães, seu filho, a quem se queixou de cansaço, pois não tinha dormido durante o dia. Antônio Carlos, que desde a noite de domingo está internado na Unidade Coronariana nº 8º andar do Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas, havia sofrido de manhã uma "congestão pulmonar, expressão clínica de insuficiência ventricular esquerda", segundo boletim médico.

Embora o boletim afirme que a medicação aplicada eliminou a complicação em poucos minutos, "voltando o paciente às condições estáveis que se encontrava anteriormente", o fato é que a congestão agravou a preocupação da equipe do cirurgião Adib Jatene, diretor científico do Incor e coordenador da equipe médica que assiste o ministro.

Jatene informou que "esta situação aguda de um infarto é comum e a possibilidade de haver complicação existe sempre. Tenho dito que a possibilidade de risco nessa fase é de algo em torno de 8 a 10%. Uma vez ultrapassada essa fase aguda, a situação se controla". Três cardiologistas com acesso às informações da equipe médica afirmaram ao JORNAL DO BRASIL que a situação de Magalhães é grave. A congestão indicou uma piora no funcionamento do ventrículo esquerdo (espécie de câmara cardíaca de onde é bombeado o sangue oxigenado que vem do pulmão), o que aumenta a possibilidade de outras complicações, explicou um renomado cardiologista que conversou detalhadamente com membros da equipe médica.

**Congestão** — Trocada em miúdos, a congestão pulmonar, ou insuficiência cardíaca congestiva, é um acúmulo de sangue nos pulmões, provocado pelo mau desempenho da parede muscular esquerda do coração — a parte que foi afetada pelo infarto. Como uma bomba que perdeu potência, justamente porque foi necrosada (ou seja, ocorreu morte de tecidos) pelo infarto, essa parte do músculo cardíaco perdeu temporariamente a capacidade de transportar o sangue procedente do pulmão para a aorta e para o resto do corpo. Assim, uma preocupante quantidade de sangue, ao invés de circular livremente pelas artérias e veias do paciente, se congestionou nos pulmões.

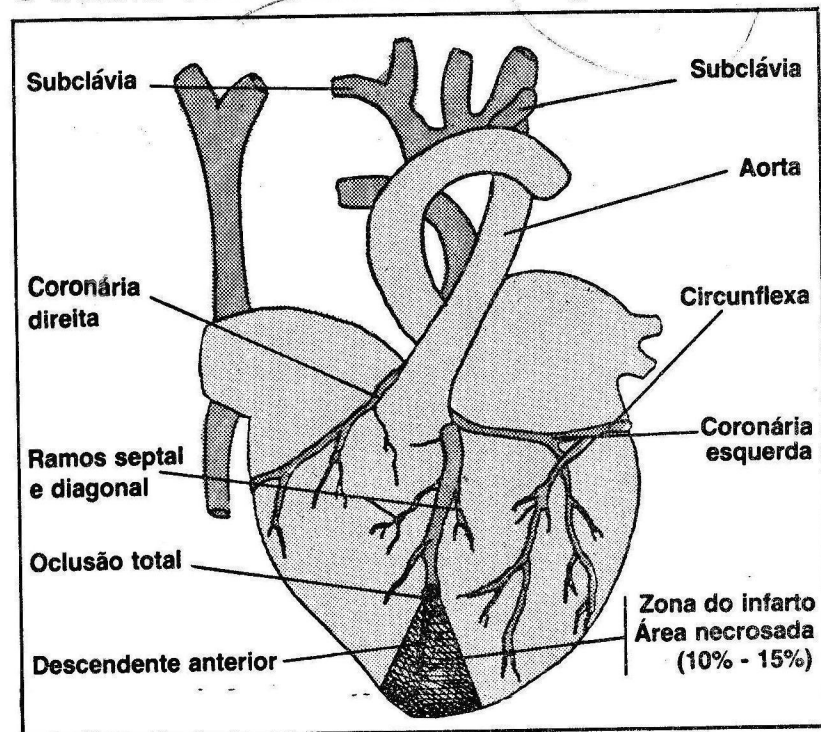
Esse tipo de complicação é previsível, num caso de infarto, mas a sua ocorrência indica que piorou o funcionamento das duas outras artérias que estão bloqueadas no coração do ministro. Se ocorrer outra interferência do gênero, os médicos vão ser obrigados a apressar a cirurgia para desobstruir as artérias (com as pontes de safena), com um risco muito maior, disse uma das fontes qualificadas ouvidas pelo JORNAL DO BRASIL. Outro risco que a ocorrência da congestão pulmonar coloca é um quadro de edema agudo do pulmão — o grau mais alto a que pode chegar a insuficiência cardíaca, quando o coração não consegue mais bombear e o sangue se congestiona no pulmão.

**Cansado** — O ex-presidente do Senado, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), esteve segunda-feira no Incor e saiu preocupado com o estado de saúde do ministro. "Ele está mal", chegou a afirmar a amigos. Após ter mantido uma conversa com o diretor do Incor, Fulvio Pillegi, Lucena contou a um interlocutor: "O músculo principal do coração dele está cansado e os médicos não podem operá-lo", explicou Lucena, utilizando gestos sobre o próprio peito para definir a situação do coração de Antônio Carlos.

Para o cardiologista Bernardino Tranchesi Júnior, chefe da Unidade Coronariana do Incor, essas informações "não passam de especulação com objetivo político". "A situação é séria — como a de qualquer pessoa que sofra um infarto, mas está sendo tratada da melhor forma possível", disse. Segundo ele, "o estado do ministro é tão grave como o dos outros 13 pacientes infartados que estão na Unidade Coronariana".

O cardiologista esclareceu que a cirurgia de colocação de pontes de safena, programada para ser feita em estimados 15 dias, nada tem a ver com o infarto já ocorrido na artéria descendente anterior, no ventrículo esquerdo. "Essa parte já está lesada irreversivelmente, já em processo de cicatrização", explicou. A cirurgia, que espera por um quadro de maior estabilidade, tem o objetivo de evitar que as outras duas artérias obstruídas possam eventualmente provocar outros infartos. Segundo Tranchesi, o paciente Antônio Carlos Magalhães "é fácil de lidar, não reclama, não questiona o tratamento e está otimista".

## O infarto de Antônio Carlos Magalhães



## Primeiro exame nada acusou

BRASÍLIA — Na quinta-feira da semana passada, dia 23, o ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães procurou o Departamento de Saúde da Presidência da República, que funciona no anexo do Palácio do Planalto, para submeter-se a um eletrocardiograma e exames clínicos. Atendido pelo tenente-coronel médico Jefferson Volney de Mattos, Antônio Carlos Magalhães queixou-se de dores no peito nos dias que antecederam o exame, mas seu eletrocardiograma nada apontou de anormal. Apenas o exame de sangue apontou taxa de glicose elevada, uma vez que o ministro é diabético.

O doutor Jefferson Mattos, diante da informação de que o ministro sentia dores no peito, e também pela medição de sua pressão sanguínea — estava, pela manhã, em 15 por 10 —, receitou um medicamento sublingual para dilatar as artérias coronárias. Insistiu para que Antônio Carlos Magalhães fizesse um exame mais minucioso, com a aplicação de prova de esforço, mas foi o próprio ministro quem preferiu deixar para sua volta de Salvador uma ida ao Instituto do Coração, em São Paulo, onde faria um *check-up* completo com o cardiologista Fulvio Pillegi.

**Hipertensão** — Segundo o doutor Jefferson Mattos, o quadro do ministro Antônio Carlos Magalhães era propício para um infarto. O ministro das Comunicações, que está com 62 anos, é obeso — 102 quilos —, hipertenso, diabético e ansioso — nos últimos dias, segundo assessores, Antônio Carlos estava recorrendo a tranqüilizantes para dormir. O eletrocardiograma, segundo revelou o médico, não tem grande valor quando é feito em paciente sob repouso. Para apontar qualquer anormalidade era preciso que Antônio Carlos tivesse se submetido a uma prova de esforço.

Ontem, depois de uma reunião com o chefe do Departamento de Saúde da Presidência da República, coronel Messias Araújo, que acompanhava o

presidente Sarney na viagem ao Japão quando Antônio Carlos fez o exame, o doutor Jefferson Mattos encaminhou o eletrocardiograma que fez no ministro das Comunicações para a equipe médica que está atendendo Antônio Carlos Magalhães no Incor.

Antônio Carlos Magalhães, que é assíduo frequentador do Departamento de Saúde do Planalto, fez o exame na companhia de seu filho, deputado Luís Eduardo Magalhães, e de seu assessor no Ministério das Comunicações, Rubens Galerani. Formado em Medicina e levemente hipocondríaco, o ministro costuma se dirigir ao serviço médico ao menor sinal de mal estar, recorrendo, inclusive, ao serviço odontológico do Departamento.

**Coágulo** — Sob a coordenação do doutor Messias Araújo, o Departamento de Saúde do Palácio do Planalto tem seis médicos, sendo três cardiologistas — inclusive o doutor Messias — e três clínicos gerais. Além disso, oferece serviços odontológicos, laboratório de análises clínicas, serviço de radiologia e um centro de provas de esforço. É o doutor Messias Araújo quem controla a diabete do ministro Antônio Carlos Magalhães.

Políticos que conversaram ontem, por telefone, com o deputado Luís Eduardo Magalhães, confirmaram a realização de uma cirurgia para implantação de três pontes de safena. Luís Eduardo descartou qualquer possibilidade de que a cirurgia não seja feita. O que impede a operação imediata, segundo assessores do ministro, é a hipótese de existência de um coágulo no ventrículo esquerdo. Qualquer intervenção cirúrgica, nesse caso, poderia precipitar a ocorrência de um aneurisma.

Ontem, o presidente José Sarney telefonou três vezes para o Instituto do Coração, conversando duas vezes com o próprio Antônio Carlos Magalhães e uma com o cardiologista Adib Jatene. Sarney ainda não decidiu se visitará seu ministro no Incor.



Silvio Santos e Wolfgang Sauer, da Autolatina, também visitaram Antônio Carlos

## Médicos contornam crise em uma hora

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, teve os primeiros sintomas de congestão pulmonar por volta das 6h, quando tomava banho de esponja em seu leito na Unidade Coronariana do Incor. Ele sentiu fortes dores no peito e dificuldade para respirar. O chefe da equipe clínica que o assiste, cardiologista Bernardino Tranchesi Júnior, foi chamado às pressas em casa, enquanto os médicos de plantão tomavam providências.

Ao chegar ao hospital, pouco antes das 7h, Tranchesi encontrou o quadro de crise aparentemente contornado. Assim que soube que o ministro sentia dores, a equipe de plantão o medicou com o diurético *Furosemide*, em forma de injeção. O remédio reduziu a quantidade de sangue no organismo, por meio de maior perda de água pela urina. Além do diurético, Antônio Carlos recebeu *Nitroglicerina intravenosa*, vaso dilatador aplicado gota a gota através de um catéter coloca-

do na veia subclavial. O objetivo era aumentar o diâmetro dos outros vasos sanguíneos e, com isso, evitar sobrecarga de sangue no coração e nos pulmões.

"Quanto mais recente é o infarto, maiores são as possibilidades de que esse tipo de problema venha a ocorrer", afirmou Tranchesi Júnior. "Com a medicação, o estado de saúde do ministro voltou rapidamente à estabilidade." O cardiologista, no entanto, não descartou a hipótese de ocorrer outra crise como essa possa.

## Poucas visitas e muitos telegramas

Internado desde a noite de domingo, o ministro Antônio Carlos Magalhães não conseguiu atrair muitas visitas ilustres ao Incor. Na parte da manhã, o mais conhecido foi o presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer. À tarde, o único destaque foi a presença do empresário e apresentador de TV Silvio Santos. Ambos, no entanto, não puderam falar com o ministro.

Antônio Carlos passou grande parte

do dia acordado e recebeu em seu quarto apenas a visita dos filhos e da mulher, Arlete. A família o presenteou com os livros *Corpo*, de Carlos Drummond de Andrade, e *1968, o Ano que Não Terminou*, do jornalista Zuenir Ventura. Na hora do almoço, o ministro tomou canja de galinha e gelatina de sobremesa. Às 13h, pediu ao filho, o deputado federal Luís Eduardo Magalhães, que o barbeasse. Foi atendido.

Apesar das poucas visitas, os familiares do ministro receberam em nome dele cerca de seiscentos telegramas de todo o país com desejos de plena recuperação. Chegaram ao Incor manifestações de personalidades tão diferentes como o ator Grande Otelo; o Nuncio Apostólico do Brasil, Dom Carlo Furno; o embaixador do Chile, Raul Schmidt; e o pai-de-santo Lula da Hora, da Bahia. Este, sozinho, mandou três telegramas.